



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

MONITORIA ACADÊMICA E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL: PRÁTICAS PARA SUPERAR A BAIXA PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Linha: A - Monitoria/ensino

Rafaela Gomes Barbosa¹; Amanda Sousa de Oliveira²; Gabrielle Modesto Rodrigues ³; Ricardo Sérgio Bezerra Cavalcante Filho⁴; João Victor Ferreira Galvão⁵; Clara Nathércia Soares Ribeiro⁶, Norma Caroline Furtado Montenegro Loureiro⁷

¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A monitoria entre pares, estabelecida como um componente pedagógico fundamental no ensino superior, é amplamente reconhecida como uma prática de alto impacto para o sucesso acadêmico e a retenção estudantil (Matos, 2025). Sua relevância estratégica reside na capacidade de oferecer um suporte mais próximo e contextualizado aos discentes, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Para os estudantes que recebem o apoio (monitorandos), os benefícios são substanciais, e tem como efeito principal a possibilidade de melhorar seu desempenho acadêmico, no aumento da confiança discente e no desenvolvimento do pensamento crítico (Mackenzie, 2022).

Paralelamente, a experiência é reciprocamente formativa para o estudante-monitor, que, ao assumir a responsabilidade de ensinar, aprimora não apenas seu próprio domínio sobre o conteúdo, mas também suas habilidades de comunicação e didática (Silva; Lima; 2018).

Para Togni e Müller (2021), dos principais obstáculos à maximização dos benefícios da monitoria é a baixa adesão discente aos programas ofertados, um problema que impede que uma parcela significativa dos estudantes tenha acesso a esse recurso de apoio. Esse desafio ocorre em paralelo a uma tendência mais ampla de diminuição da participação estudantil em atividades extracurriculares ao longo da vida universitária.

Essa questão está intrinsecamente ligada ao conceito multifacetado de engajamento estudantil, que não se resume à simples presença, mas abrange dimensões comportamentais, emocionais e cognitivas (Fredricks;Blumenfeld; Paris, 2004). Dessa forma, a baixa adesão pode refletir desafios que transcendem a mera logística, manifestando-se como um déficit no engajamento comportamental (falta de participação), emocional (baixo sentimento de pertencimento ou valor percebido) e/ou cognitivo (falta de investimento estratégico na própria aprendizagem). Além da adesão dos monitorandos, a eficácia do programa depende criticamente do preparo de quem o executa, o que direciona o foco para a necessidade de qualificação dos monitores.

Diante do duplo desafio, a baixa adesão discente e a necessidade de qualificação dos monitores, este relato de experiência se justifica pela relevância de investigar e propor estratégias para o fortalecimento dos

programas de monitoria e objetiva, portanto, dissecar essa dupla problemática a partir deste relato de experiência.



Relato de Experiência

Durante o desenvolvimento das atividades de monitoria da disciplina de Radiologia III, observou-se uma adesão reduzida por parte dos estudantes, mesmo diante da ampla oferta de horários e da presença de diferentes monitores, cada um empregando metodologias distintas de ensino. Diante desse cenário, foi motivada a elaboração de estratégias voltadas à ampliação do interesse discente e ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Com esse propósito, foram implementadas atividades práticas em salas de simulação que reproduzem consultórios médicos, nas quais os monitores elaboraram casos clínicos integrados aos conteúdos abordados na disciplina. Nessas sessões, os estudantes foram estimulados a desenvolver habilidades de anamnese e raciocínio clínico, bem como a compreender a solicitação adequada de exames de imagem. Dessa maneira, cada caso clínico foi explorado de forma a possibilitar a análise dos achados radiológicos compatíveis com as patologias apresentadas e sua correlação com as manifestações clínicas observadas, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e aplicada à prática médica.

Além disso, os monitores elaboraram mini simulados digitais, organizados em plataformas interativas que favoreciam uma competição saudável entre os participantes, tornando as atividades mais dinâmicas e atrativas. Esses simulados tinham como objetivo avaliar o nível de compreensão dos conteúdos, identificar lacunas de conhecimento e estimular o estudo autônomo dos alunos. Após a realização das atividades, os resultados eram discutidos coletivamente.

Sendo assim, tais abordagens metodológicas, de caráter ativo e integrador, pretendiam articular teoria e prática, favorecendo a construção significativa do conhecimento e a consolidação de competências médicas essenciais.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria de Radiologia III resultaram em um aumento discreto na adesão discente, acompanhado, contudo, de ganhos expressivos em qualidade pedagógica e engajamento por parte dos estudantes que participaram das ações. Posto isso, observou-se que, embora o número absoluto de participantes tenha se elevado de forma modesta, os monitorandos passaram a demonstrar maior interesse nas aulas. Esse comportamento reflete os benefícios amplamente reconhecidos da aprendizagem entre pares, que promove o desenvolvimento cognitivo e atitudinal de todos os envolvidos no processo (Beck *et al.*, 2016; Menezes *et al.*, 2016).

A adoção de estratégias baseadas em simulações clínicas e integração teórico-prática permitiu aos monitorandos desenvolver competências cognitivas e comunicacionais mais sofisticadas. Essa experiência é compatível com os resultados de Alvarez e Schultz (2019), que demonstraram que a atuação em programas de tutoria entre pares amplia tanto as habilidades técnicas quanto a autoconfiança e a empatia dos instrutores em formação.

A introdução dos mini simulados digitais configurou-se como uma estratégia de motivação e avaliação formativa, estimulando o engajamento dos estudantes por meio de uma abordagem lúdica e competitiva. Segundo Costa, Buriti e Santos (2024), metodologias que incorporam tecnologias digitais favorecem o protagonismo discente e ampliam o alcance das atividades de monitoria, sobretudo quando há restrições logísticas ou de tempo. Essa prática também encontra respaldo em Menezes *et al.* (2016), que identificaram maior engajamento e satisfação entre alunos submetidos a experiências interativas e avaliativas conduzidas por pares.

Ainda que tais estratégias tenham contribuído para um aumento pontual na participação, a adesão geral manteve-se aquém do esperado, o que se alinha aos achados de Mackenzie (2022), segundo os quais fatores externos, como carga horária acadêmica elevada e incompatibilidades de horário, são limitadores significativos da participação em atividades extraclasse. Nesse sentido, a proposta defendida por Silva e Lima (2018) de implementação de modelos semipresenciais de monitoria, articulando momentos síncronos e assíncronos, poderia mitigar barreiras logísticas e ampliar o acesso dos estudantes, ao reconhecerem o potencial dos ambientes virtuais de aprendizagem como espaços colaborativos e inclusivos.

Um aspecto crítico identificado no processo diz respeito à ausência de capacitação pedagógica continuada dos monitores, restrita a orientações pontuais sobre condutas éticas e administrativas. Tal lacuna reflete o que Souza e Oliveira (2023) descrevem como uma deficiência recorrente nos programas de monitoria, em que os discentes-monitores, não oriundos de cursos de licenciatura, enfrentam inseguranças metodológicas que comprometem sua autonomia didática. Assim, a ausência desse acompanhamento reduz o potencial da monitoria enquanto instrumento de aprendizado e transformação.

Ademais, a vivência relatada reforça que o processo de ensinar é também um exercício de aprender, em conformidade com as observações de Nomura, Onishi e Kato (2019), que apontam que monitores em formação desenvolvem competências interpessoais, reflexivas e comunicativas ao atuar como mediadores. Dessa forma, cabe frisar que esse projeto de iniciação à docência fortaleceu a autonomia intelectual dos estudantes e aproximou o estudo das demandas reais da prática médica.

Considerações Finais

Portanto, conclui-se que, de maneira geral, as ações implementadas permitiram tornar a monitoria mais interativa e clínica, aproximando o conteúdo teórico da realidade profissional e estimulando o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou a necessidade de fortalecimento da formação e do acompanhamento dos monitores, de forma a garantir que a monitoria se consolide como um espaço de aprendizado mútuo e de formação docente qualificada.

Referências

ALVAREZ, S.; SCHULTZ, J. H. Professional and personal competency development in near-peer tutors of gross anatomy: a longitudinal mixed-methods study. **Anatomical Sciences Education**, v. 12, n. 2, p. 129–137, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ase.1798>. Acesso em: 30 out. 2025.

BECK, A. *et al.* Peer-assisted learning in introductory histopathology improves learner scores and delivers learner satisfaction. **Medical Science Educator**, v. 26, n. 1, p. 85–92, 2016 . Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40670-015-0207-6>. Acesso em: 30 out. 2025.

COSTA, T. S.; BURITI, A. A.; SANTOS, J. H. da S. A importância da monitoria para a formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. Especial, p. 137–142, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25191/rec.v12iEspecial.735>. Acesso em: 30 out. 2025.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>. Acesso em: 30 out. 2025.

JACKSON, T. A.; EVANS, D. J. Can medical students teach? A near-peer-led teaching program for year 1 students. **Advances in Physiology Education**, v. 36, n. 3, p. 192–196, 2012 . Disponível em: <https://doi.org/10.1152/advan.00035.2012>. Acesso em: 30 out. 2025.

MACKENZIE, Lee. Low attendance on a peer tutoring scheme for English language learners. *ELT Journal*, v. 76, n. 4, p. 487-496, out. 2022. DOI: 10.1093/elt/ccab059. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article-abstract/76/4/487/6399062>. Acesso em: 29 out. 2025.

MATOS, Renata Fernandes de. MONITORIA ACADÊMICA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. **Revista Ciência em Extensão**, v. 18, p. 67-80, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p67-80>. Acesso em: 30 out. 2025.

MENEZES, A. *et al.* Peer-assisted learning in medical school: tutees' perspective. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 7, p. 31–38, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S94570>. Acesso em: 30 out. 2025.

NOMURA, O.; ONISHI, H.; KATO, H. Medical students can teach communication skills—a mixed methods study of cross-year peer tutoring. **BMC Medical Education**, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2017 . Disponível em: <https://doi.org/10.1186/12909-017-0939-7>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, P. G.; LIMA, D. S. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 16, n. 1, p. 1–10, 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.86051>. Acesso em: 30 out. 2025.

SOUZA, J. P. N. de; OLIVEIRA, S. de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, p. 1–10, 2023 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-20230089>. Acesso em: 30 out. 2025.

TOGNI, W. de; MÜLLER, G. A monitoria como instrumento para formação docente: um relato de experiência. In: PIMENTEL, B. N. (org.). **Interseções entre saúde, educação e direitos humanos: da pesquisa às políticas públicas**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 95–101 . Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.15221191010>. Acesso em: 30 out. 2025.